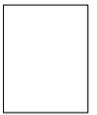


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LISIANE DA SILVA DUARTE

MÍDIAS: possibilidades de ampliação da aprendizagem

**Porto Alegre
2015**



LISIANE DA SILVA DUARTE

MÍDIAS: POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Maria Inês Castilho

**Porto Alegre
2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco



AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Raquel Usevicius Hanh por ter acreditado em mim e incentivado a continuar no curso.

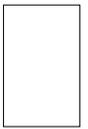
Agradeço a professora orientadora Maria Inês Castilho por sua paciência e dedicação com seus alunos.



RESUMO

O presente estudo teve como finalidade abordar sobre a introdução das mídias no ambiente escolar e a utilização das redes sociais pelos alunos. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica contemplando diferentes autores, tais como: Jordão, Moran, Prado, Moraes, entre outros. Estes autores vêm dedicando-se ao estudo de mídias, o uso do laboratório de informática nas escolas, da Internet, assim como outras temáticas relacionadas à educação. Procurou-se assim, obter informações necessárias para analisar como os professores podem utilizar as mídias para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, também, realizou-se uma entrevista com quatro professores de uma escola estadual na cidade de Sapucaia do Sul. Foi possível constatar que o professor pode desenvolver diferentes atividades práticas juntamente com seus alunos, tais como: a criação de grupos de discussão e apresentação de resultados através do Facebook, a utilização de trabalhos utilizando o power point, entre outras atividades. Somando-se a isso, verificou-se que a formação contínua do professor torna-se necessária para que o docente utilize diferentes mídias de forma adequada, não tendo receio de utilizá-las.

Palavras-chave: Mídias. Redes Sociais. Formação Contínua.



ABSTRACT

This study aimed to treat on the introduction of media in the school setting and the use of social networks by students. For this, we realized a bibliographical research contemplating different authors such as: Jordão, Moran, Prado, Moraes, among others. These authors has been dedicated to the study of media, the use of computer labs in schools, the Internet, as well as other issues related to education. We sought to get information needed to analyze how teachers can use the media to expand learning opportunities for students, also there was an interview with four teachers of a public school in the city of Sapucaia do Sul. It was found that teacher can develop different practical activities with their students, such as the creation as discussion groups and presentation of results through Facebook, the use of works using power point, among other activities. Adding to this, it was found that continuing training of teachers become necessary so that the teachers use different media appropriately, having no fear of using then.

Keywords: Midia. Social Networks. ContinuousTraining.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: escola estadual de ensino médio Vila Prado – Sapucaia do Sul	37
Figura 2: equipe de professores da escola Vila Prado	38
Figura 3: sala de vídeo	39
Figura 4: Show de talentos	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A história da Internet	24
Quadro 2: Dados da pesquisa TIC Kids Online	27
Quadro 3: Propriedades específicas das redes sociais	28
Quadro 4: Apresentação dos sujeitos entrevistados	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDUCON	Educação e Computador
NTEs	Núcleos de Tecnologias Educacionais
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
PROUCA	Um computador por aluno
SEED	Secretaria de Educação à Distância
UCA	Um Computador por Aluno

SUMÁRIO

2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	17
2.1 A postura e a formação do professor diante das novas tecnologias	20
3 O SURGIMENTO DA INTERNET	21
3.1 As crianças e os adolescentes acessando a Internet.....	23
3.2 Falando sobre a postura do aluno em ambiente escolar	25
3.3 A Internet na escola e a utilização dos laboratórios de informática.....	26
3.4 Novas possibilidades didáticas versus conteúdos prontos.....	27
4 METODOLOGIA	28
4.1 Apresentação da escola.....	28
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE- QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA	42

1 INTRODUÇÃO

Percebemos que na contemporaneidade, as mudanças vêm ocorrendo de forma cada vez mais acelerada em diferentes ambientes de nossa sociedade. Na escola não poderia ser diferente, tanto alunos como professores necessitam se adaptar as transformações, entre elas, as relacionadas ao uso de novas tecnologias. Tem-se como objetivo, neste estudo, abordar sobre a introdução das novas mídias no ambiente escolar e a utilização das redes sociais pelos alunos, esses, cada vez mais conectados ao mundo virtual, e tendo o conhecimento para lidar com diferentes meios tecnológicos.

Diferente de outras gerações nota-se que os alunos de hoje, estão sendo expostos a diferentes aparelhos tecnológicos, tais como: celulares, notebooks, tablets, câmeras digitais, entre outros. Essa exposição e utilização vêm desde a infância, antes mesmo da alfabetização. Quando eles chegam à escola, na maioria das vezes, não encontram um ambiente onde eles possam utilizar os meios tecnológicos que estão acostumados. Compreende-se assim, que essa situação precisa ser observada pelos educadores, a fim de que possam criar um ambiente escolar onde possa haver uma aprendizagem e uma troca constante, assim a incorporação de aulas diferenciadas e experiências didáticas com a utilização dos computadores, por exemplo, torna-se uma necessidade para todos.

Nota-se que no ambiente escolar, o computador tornou-se um facilitador, um instrumento que possibilita a busca de novos conhecimentos e informações que podem contribuir para as melhorias no ensino. Para a compreensão do funcionamento da escola, bem como entender como os professores vêm sendo preparados e utilizam as novas ferramentas, realizar-se-á uma entrevista semiestruturada com quatro professores, bem como supervisores e a vice-diretora da escola, a fim de buscar respostas para os nossos objetivos.

Primeiramente, faz-se um breve histórico sobre a utilização do laboratório de informática, abarcando os anos 70 até o momento atual. Apresentam-se as ideias de diferentes autores, e a necessidade de adequações quanto a sua utilização em sala de aula. Atendendo as necessidades dos alunos, mas também, contribuindo de forma efetiva para os objetivos do professor e melhorando a aprendizagem dos alunos. Dando seguimento a este capítulo, no item 2.1, aborda-se sobre o papel e a

postura do professor diante das novas tecnologias e como trabalhar com alunos e crianças cada vez mais conectados à internet e às novas mídias.

Em um segundo momento, faz-se um breve histórico da Internet, desde o seu surgimento nos EUA para fins militares e após a sua comercialização até os dias atuais. Também, relaciona-se o uso da internet com a educação, servindo como ferramenta de pesquisa para os professores e para os alunos. Somando-se a isso, apresenta-se, a partir da pesquisa TIC Kids (2012), o quanto as crianças e adolescentes vem acessando a internet. Diferente do ambiente familiar, explica-se sobre a postura do aluno no ambiente escolar. No próximo subitem, aborda-se sobre como a escola vem adequando-se aos novos tempos, como o laboratório de informática vem sendo utilizados por professores e alunos. Finaliza-se este capítulo com as possibilidades didáticas que podem ser utilizadas pelo professor para melhorar as suas aulas, tornando-as mais dinâmicas.

Com a finalidade de mostrar os caminhos percorridos pelo pesquisador para a elaboração deste trabalho, mostra-se no capítulo 4, a metodologia de pesquisa. Há, também, a apresentação da escola onde se entrevistou quatro professores para compreender como eles utilizam as novas mídias e a internet, e, se recebem formação adequada para a correta utilização de diferentes tecnologias, tonando, assim, as aulas mais dinâmicas.

No capítulo de análise e apresentação de resultados, tem-se como finalidade, mostrar o parecer dos professores entrevistados quanto ao uso das novas tecnologias, a Internet e as redes sociais em suas práticas pedagógicas.

Encerra-se a pesquisa com as considerações finais, são as percepções da pesquisadora em relação ao tema abordado.

2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Inicia-se este referencial teórico com um breve histórico sobre a inserção da informática na educação brasileira, tem-se como finalidade compreender quais são os principais programas instituídos no Brasil.

Em meados dos anos 70, iniciaram-se as primeiras experiências com uso da informática na sala de aula. Conforme Moraes (1993), a Universidade de São Carlos, no ano de 1971, foi pioneira ao utilizar o uso da informática nas aulas de Física da instituição, contou com o auxílio de um especialista da Universidade de Dartmouth dos EUA.

Corroborando com as ideias anteriores, compreende-se a partir das ideias de Valente (1993) que estes primeiros esforços em introduzir e discutir a informática nas escolas e no meio acadêmico surgiu do empenho de um grupo de educadores de algumas universidades brasileiras, sentiram-se interessados por perceberem que nos Estados Unidos e França havia um movimento para a utilização do computador na educação. Mesmo havendo inúmeras diferenças existentes entre o Brasil e outros países, os avanços pedagógicos obtidos através da informática foram percebidos no meio educacional brasileiro. Entretanto, para Brito e Purificação (2011), a informática da educação, nos anos 70, iniciou-se na secretaria das escolas, com ênfase nos sistemas de informação e de gestão, houve uma busca pela reestruturação administrativa. Assim, percebe-se que a ênfase inicial não ocorreu na prática, ou seja, em sala de aula, na relação professor e aluno.

Já no ano de 1973, algumas universidades inseriram a informática em suas experiências, instituições, tais como: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS). Nessas instituições, o uso dessa nova tecnologia tornou-se uma ferramenta para o desenvolvimento de um software educativo.

Ainda na década de 70, levando em consideração as teorias de Piaget e Papert, o Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia (LEC) da UFRGS, iniciou estudos com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, além de cálculo (MORAES, 1993; BASSO, 2005; FAGUNDES, 2006).

Tratando-se dos programas de informática aplicados no Brasil, Valente (1993) afirma que a primeira iniciativa surgiu a partir do primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática na Educação. Estes encontros foram realizados nas Universidades de Brasília no ano de 1981 e na Universidade Federal da Bahia, no ano de 1982. Com as ideias discutidas nestes seminários, criou-se um novo programa de atuação denominado Educom (Educação e Computador), que foi implantado pela Secretaria Especial de Informática (SEI) e teve sua iniciação no ano de 1984. Os valores a serem contemplados na informática educativa são recomendações que foram discutidas durante o I Seminário:

As atividades da informática educativa devem ser balizadas por valores culturais, sociopolíticos e pedagógicos da realidade brasileira; os aspectos técnico-econômicos devem ser equacionados não em função das pressões de mercado, mas dos benefícios socioeducacionais; não se deve considerar o uso dos recursos computacionais como nova panaceia para enfrentar os problemas de educação; deve haver a criação de projetos-piloto de caráter experimental com implantação limitada, objetivando a realização de pesquisa sobre a utilização da informática no processo educacional. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2011, p.15),

Já no II seminário, as propostas foram discutidas com profissionais de áreas diversificadas, filosofia, informática e psicologia. Destacando-se a ideia interdisciplinar, priorizando o ensino do 2º grau, atendendo outros grupos, caso seja necessário. Deve priorizar a formação dos professores em relação a pesquisas, tanto teóricas, quanto práticas. Por fim, uma última diretriz a ser contemplada trata da origem do computador, que deve ser nacional.

Dessa forma, compreende-se que a partir das discussões nos seminários em busca de diretrizes para a implementação da informática educativa nas escolas, criaram-se bases para os projetos que viriam.

Os primeiros programas de informática, no Brasil, surgiram nos anos 80 com a EDUCOM, tendo como finalidade a formação de professores a fim de que se tornassem habilitados para trabalhar com o software LOGO. A proposta pedagógica para a utilização desse programa era construcionista e os projetos se estendiam durante o ano letivo. Os autores ressaltam ainda que, mesmo com a comprovação da eficiência desse programa na aprendizagem, na autonomia e na criatividade dos alunos, não houve tanta repercussão nas escolas como se previa. (BRITO E PURIFICAÇÃO 2011).

Já o projeto FORMAR, instituído em 1987, tinha como intuito, a formação de especialistas em educação, esses seriam os multiplicadores, ou seja, esse curso foi idealizado para a formação de profissionais para atuação nos diversos centros de informática educativa pública. Este projeto foi idealizado pelo Ministério da Educação, sob a coordenação do NIED/ UNICAMP, além de seus pesquisadores e especialistas (VALENTE, 1998).

O MEC criou em 1989, o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE) que tinha como finalidade, promover o desenvolvimento da informática educativa, bem como a sua utilização nos sistemas públicos de ensino (1º, 2º, 3º grau e Educação especial). Também, estimulou-se a criação de centros de pesquisa com o intuito de produção, aquisição e avaliação de softwares educativos. Vale dizer que no final da década de 80 ocorreram inúmeras ações e investimentos em informática, tanto em âmbito municipal, quanto estadual, assim como iniciativas federais (MORAES, 1993).

Concomitante aos programas que foram aos poucos sendo dispostos à formação dos professores, para a melhoria da educação, à inserção do mundo digital, entre outras finalidades. Pode-se dizer que os anos 1900 trouxeram uma nova realidade para as escolas públicas brasileiras, de acordo com Brito e Purificação (2011, p.73):

Os anos 1900 renderam, por sua vez, um acontecimento que ainda se encontra em plena expansão nas escolas públicas brasileiras, com base em experiências e pesquisas, e que se acredita de suma importância: o direcionamento da internet para a educação. Com a rede, abrem-se imensas fronteiras que ainda necessitam ser exploradas e compreendidas pelos professores e educandos através de um trabalho compartilhado.

A partir dessas palavras, compreende-se que as iniciativas tomadas pelo governo junto ao Ministério da Educação, com a intenção de formar professores em todas as escolas do país vem ao encontro de uma nova realidade que se instala em nossa sociedade, o uso das novas mídias como o computador, alunos conectados à Internet que precisam ser orientados para que utilizem as informações que buscarem na rede da melhor forma possível para aprimorar os seus conhecimentos.

Ainda tratando dos projetos de formação, em 1997, houve a criação do ProInfo, que foi responsável pela criação dos NTEs (Núcleos de Tecnologias Educacionais) em todos os estados do Brasil. Destaca-se que esses núcleos tinham

como responsabilidade, a elaboração de projetos educacionais envolvendo novas tecnologias da informática e da educação, propiciando, também, a formação dos professores para a utilização de computadores (MORAES, 1997; PENTEADO; BORBA; GRACIAS, 1998).

Já em 2000, de acordo com Carvalho (2012, p.18): “Foi lançado o ambiente e-Proinfo com o objetivo de promover cursos na modalidade à distância aos multiplicadores de todos os estados do Brasil. Visava à promoção da educação à distância via web”.

Percebe-se que estes programas têm a finalidade de promover a formação dos professores, proporcionando aos mesmos, diferentes formas de aprendizagem, formando-os de forma para que se sintam capacitados para desempenharem as suas atividades em sala de aula ou em laboratórios de informática com os alunos.

De acordo com o SEED/MEC (2011), no ano de 2005, o governo institui o PROUCA (Programa Um Computador por Aluno) que teve como intenção, promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal. Além da inserção das escolas sem fins lucrativos que atendem pessoas com deficiência. Para dar andamento ao programa, são utilizados equipamentos de informática, de programas de computador (software) neles instalados, com suporte e assistência técnica, indispensáveis para o seu funcionamento.

Apresentado em 2005, no Fórum Econômico Mundial em Davos-Suíça. O UCA, além de objetivar a inclusão digital, tende a melhorar a qualidade de ensino dos sistemas educativos com a utilização de laptops. Impulsionando a produção nacional. Este programa vem atendendo diversos estados do país, como: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Acre, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, entre outros estados (SEED/MEC, 2011).

Ressalta-se que as primeiras escolas a receberem os equipamentos do UCA foram a Escola Estadual Luciana de Abreu, em Porto Alegre (RS), e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernani Silva Bruno, São Paulo (SP). Essa última escola, por ser de grande porte, não recebeu computadores suficientes para todos os alunos e professores (1250), sendo que os laptops foram utilizados de forma compartilhada entre os turnos (FRANCO, et al.2009). Na cidade de Porto Alegre foi possível a distribuição de um laptop por aluno e professor no modelo 1 para 1 (BITTENCOURT, 2008; SCHAEFER e FAGUNDES, 2008, 2009)

Somando-se a isso, as iniciativas foram complementadas com formação dos professores, suporte técnico, além do acompanhamento do uso dos laptops. A intenção desse projeto é promover a motivação tanto dos alunos como dos professores, incentivando-os a diversificação e ampliando as possibilidades educacionais (CÔRREA et al., 2006; FRANCO et al., 2008, 2009).

Em 2010, iniciou a segunda fase do projeto UCA, abrangendo cerca de 300 escolas públicas pertencentes às redes de ensino estadual e municipal, distribuída em todos os estados brasileiros (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2011).

Nota-se que o uso de novas tecnologias é recente na história brasileira, entretanto diferentes ações vêm sendo realizadas com o intuito de implantá-la nas escolas. Dessa forma, compreende-se que essas instituições necessitam adaptar-se a novas mudanças, visto que a informática na educação tem como objetivos proporcionar um suporte para que os professores melhorem o seu desempenho profissional. E tornem-se mediadores para este novo perfil de aluno, adolescentes conectados a um mundo virtual, seres em formação que necessitam de uma orientação para que possam utilizar as informações encontradas na Internet, por exemplo, de forma adequada.

Diante deste breve histórico, deve-se refletir qual seria a melhor forma de incorporar a informática para melhor o processo de aprendizagem do aluno?

Como os professores podem utilizar os computadores como recurso para melhorar o desempenho de seus alunos em determinada área do conhecimento?

Há dois meios, um deles é utilizando o computador como máquina, através de programas desenvolvidos para este fim. Outra forma é a utilização do computador como ferramenta educacional, o aluno desenvolve algo, ele executa tarefas através do computador (VALENTE, 1998). Dessa forma, torna-se relevante neste momento, apresentarem-se algumas definições para a informática educacional, alguns caminhos a serem trilhados para que o professor compreenda quais são os objetivos da mesma, bem como quais são as habilidades e competências que se espera no desenvolvimento do aluno durante a utilização do computador no laboratório de informática, ou seja, no ambiente escolar, voltando-se para a educação.

Compreende-se a informática educacional apresenta-se alicerçada em uma base pedagógica, devendo ser utilizada a serviço da educação, com a finalidade de servir ao professor para melhorias no ensino, e contribuindo para o desenvolvimento do aluno no que tange a sua compreensão do mundo, das tecnologias que estão

sendo utilizadas na atualidade, bem como para melhorar e ampliar a sua interação com os outros alunos e com o mundo que o cerca.

De acordo com Valente (1993, p. 26), pode-se compreender a informática educacional como um processo para melhorias na educação, como segue:

A informática educacional é o processo que coloca o computador e sua tecnologia a serviço da educação. Portanto, todos os aspectos e as variáveis neste processo deverão estar subordinados à consideração de que a essência da informática educacional é de natureza pedagógica, buscando melhorias dos processos de ensino aprendizagem de forma a levar o aluno a aprender, o professor a orientar e auxiliar esta aprendizagem, tornando-o apto a discernir sobre a realidade e nela atuar. A utilização correta das tecnologias educativas no processo de ensino aprendizagem possibilita ao aluno autonomia no processo de elaboração do conhecimento, motivando a aprendizagem.

Dessa forma, corroborando com as ideias anteriores, pode-se dizer que a natureza pedagógica da informática educacional deve ser compreendida como o processo de se fazer o aluno aprender e melhorar o seu desempenho, sendo o professor o mediador, aquele que instrui o aluno a utilizá-la da melhor forma possível para torná-la um sujeito autônomo.

Entre outras competências e habilidades a serem desenvolvidas na informática, destaca-se a necessidade de compreendê-la como uma ferramenta para as novas estratégias de aprendizagem. Contribuindo de forma significativa para o processo de construção do conhecimento em diferentes áreas do conhecimento. Compreender as funções básicas da microinformática, identificando e reconhecendo modelos e funções. Perceber a Internet como um meio de obter informações importantes para a pesquisa e investigações (PCNs, 1999).

Observa-se que a presença de laboratórios de informática na escola apresenta-se como ponto relevante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, práticas pedagógicas, abertura tanto dos alunos quanto dos professores para as inovações tecnológicas, uma constante formação do corpo docente, entre outros fatores, pode contribuir de forma efetiva e eficiente para que todos possam melhorar e inovar as formas de ensinar e aprender.

Assim, segue-se no próximo item, tratando da postura dos professores diante das tecnologias que estão disponíveis na instituição escolar.

2.1 A postura e a formação do professor diante das novas tecnologias

Observa-se que o uso de novas tecnologias, em especial, do computador, tornou-se essencial e rotineiro para a vida de toda a sociedade. A escola não se encontra dissociada de outras instituições e instâncias, torna-se necessário que o professor se aproprie de novos conhecimentos para que possa utilizar o computador de forma adequada a fim de aprimorar as suas aulas, contemplando novas situações de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, as mudanças começam a partir de um processo de reflexão do educador. Paulo Freire (1996, p.94) afirmava que: me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente. Compreende-se que este processo de renovação nos paradigmas da escola, inicia-se com uma reflexão do professor sobre a necessidade de mudar, buscar em um primeiro momento, dominar o uso da tecnologia e seus recursos, para que assim, organize de forma adequada a sua prática.

O professor deve mover-se no sentido de buscar manter-se informado, para modificar a sua prática em decorrências das mudanças inevitáveis que vem ocorrendo com o advento de novas tecnologias. Mas também, porque os modelos tradicionais devem ser revistos em medida que a sociedade vem reformulando-se e adotando, cada vez mais, meios tecnológicos em todos os setores e, conseqüentemente, na escola. Jordão (2009, p.12) afirma que:

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de agir e pensar na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por este motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino aprendizagem;

Somando-se a isso, para dar sentido ao processo de ensino-aprendizagem, a escola deve estar envolvida em um processo de atualização de metodologia de ensino, assim, esses recursos poderão potencializar a educação (GEBRAN, 2009, p.24).

Destaca-se uma pesquisa quantitativa realizada na cidade de São Paulo, em escolas particulares, municipais e estaduais por Rosalen e Mizzili (2005) sobre o processo de formação continuada dos professores de Educação Infantil e de séries iniciais do Ensino Fundamental. Verificou-se que quando o professor (50% das

escolas pesquisadas) é responsável pela classe há uma maior integração entre as aulas de informática e o conjunto das atividades educativas. Entretanto, se os professores forem especialistas contratados, eles propõem atividades integradas com o planejamento pedagógico, apesar de não vivenciarem a realidade em que a escola está inserida. Já nas escolas de educação infantil, 50% dos professores não conhecem a realidade da escola e as atividades são desvinculadas do ambiente no qual a escola está inserida.

Percebe-se que há necessidade de o professor conhecer a realidade da escola no qual está inserido, não basta apenas dominar os recursos pedagógicos (VALENTE, 2003). Conhecendo esse universo, ele poderá trabalhar de forma contextualizada, diversificando as suas atividades e conquistando o aluno para que ele também reflita sobre a realidade que o cerca.

Outro aspecto bastante importante para uma mudança de postura do professor refere-se ao comportamento dessa nova geração de alunos. Há uma nova cultura, os educandos apresentam-se conectados a um mundo virtual, cabe à escola e aos professores fazerem uma reavaliação do processo educativo, incorporando o uso dos computadores, utilizando-os como suporte para as suas aulas, as instituições de ensino devem refletir sobre o seu verdadeiro papel (GEBRAN, 2009).

Essa geração de crianças e adolescentes é mais crítica e participativa, assim, o papel do professor precisa reconstruir-se para que obtenha sucesso na sua aproximação e interação com o aluno, sua função passa a ser de orientador e facilitador. O aluno deve ser levado a refletir sobre as inúmeras informações do seu cotidiano, e o educador deve ajudá-lo a filtrar ideias mais relevantes. A motivação necessita voltar-se para pesquisas ou projetos para que assim possam desenvolver a criatividade (GEBRAN, 2009).

Percebe-se que a educação no século XXI está passando por transformações constantes, o professor deve estar preparado para agir com os alunos, aprimorando e desenvolvendo as suas habilidades e competências, para que consiga transformar o seu desenvolvimento em ação, inserindo-se na sociedade de forma plena, crítico e consciente de seus valores e de seu fazer social. Caso isso não ocorra, se não houver um uso consciente em busca da formação crítica, criar-se-ão: "adultos perdidos para a conquista da verdadeira autonomia e, o que é igualmente grave, perdidos para a cidadania" (FREITAG, 2001, p.63).

Tapsxott (1999) explica que diante da geração Net há a necessidade do surgimento de um novo profissional, que saiba utilizar a tecnologia de ponta, que receba treinamento adequado, mas que, também, tenha tempo para estudar, desenvolver-se e pôr em prática em sala de aula, os conhecimentos adquiridos. Sendo assim, o autor aponta para a necessidade da qualificação e o preparar-se para lidar com as novas tecnologias. Ressalta-se, também, que a estrutura escolar deve se modificar, para que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sintam-se preparados para utilizar os recursos multimídia em suas práticas.

Para Gebran (2009, p.27), eis o papel do uso do computador na sala de aula:

As novas tecnologias representam um progresso importante por permitir combinar textos, passa de um texto para outro e construí-los com grande facilidade. Necessitamos utilizar as novas tecnologias ativamente, o principal objetivo da Educação é desenvolver a criatividade e o espírito crítico e formar um cidadão-participativo.

E um dos ambientes adequados para organizar pesquisas, fazer leitura de textos e artigos, organizar a digitação dos trabalhos, para melhorar a interação entre professor-aluno e aluno-aluno, entre outras atividades, é o laboratório de informática, onde o educando utilizará todos os recursos disponíveis para ampliar o seu conhecimento e melhorar a sua aprendizagem.

Considerando que para ter acesso a inúmeras informações, além da utilização do computador como ferramenta, torna-se necessário estar conectados à internet. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de compreendermos como ela surgiu e disseminou-se em todo o mundo.

Apresentamos a seguir um breve histórico sobre a Internet, desde o seu surgimento nos Estados Unidos e a sua utilidade para a educação.

3 O SURGIMENTO DA INTERNET

Historicamente, Brito e Purificação (2011) explicam que a Internet surgiu nos Estados Unidos em 1968, este período foi o auge da Guerra Fria. O conceito primordial dessa rede era ter computadores em que todos os pontos se equivaliam sem ter uma administração central, dessa forma, caso houvesse algum bombardeio não haveria o risco de todos os computadores no Brasil parassem.

Quando ocorreu o fim da guerra fria, a rede continuou crescendo abrindo portas para uma nova utilização, a partir dos meios acadêmicos. No Brasil, as universidades começaram a utilizá-la em 1992, aproveitando todos os benefícios que ela proporcionava. Nesse período a interface ainda era primária, tinha a tela preta e as letras eram verdes, bem diferentes do que vemos hoje (BOQUIMPANI, 2009).

Em território brasileiro, a internet foi liberada em 1995, ela foi disponibilizada para todos que mostrassem interesse. Destaca-se que o recurso web surgiu em 1991, no laboratório CERN da Suíça, com o objetivo de liberar o acesso a documentos científicos. Após houve a agregação de recursos gráficos e, hoje, é o segmento que mais cresce na internet (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2011).

O quadro a seguir apresenta um resumo da história da Internet, tendo como finalidade mostrar a sua evolução através dos anos:

Quadro 1: A história da Internet

1969	Surgimento da Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (Arpa), A Arpa surgiu dentro do Departamento de Defesa dos EUA e a Arpanet surgiu com o objetivo de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que compartilhassem informações e tempo de computação.
1972	Apresentação da Arpanet ao grande público em um congresso internacional em Washington e a integração com outras redes já em funcionamento: PRNet e SATNet.
1975	Padronização no protocolo de transmissão de dados (TCP/IP), possibilitando que outras redes fossem agrupadas na Arpanet.
1984	Criação da rede MILNet (com foco militar) e desmembramento da Arpanet. Surge a Arpa-Internet (com foco puramente acadêmico). Ainda, nesse ano, surge a NSFNet, pertencentes à National Science Foundation (NSF).
1988	A NSF passa a utilizar-se da estrutura física da Arpa-Internet. As verbas governamentais passam a ser direcionadas à NSF.
1990	A Arpa é extinta e a rede passa a ser chamada de NSFNet, ficando toda a responsabilidade com NSF.
1995	O governo norte-americano _ que já dava sinais de privatização de sua rede desde o final dos anos 1980 _extingue a NSFNet. Estava criada a internet comercial que conhecemos hoje.

Fonte: Gatti (2005).

Fileno (2007) diz que para ter um melhor conhecimento da internet, necessita-se compreender alguns conceitos básicos e funcionamento. O elemento básico da internet, o website, ou, simplesmente, site. Segundo Miyazaki apud Fileno (2007, p.38), website pode ser compreendida como um “Conjunto de páginas Web agrupadas por um mesmo assunto, propósito ou objetivo, podendo ser de uma instituição empresa ou indivíduo. Estas páginas podem ou não estar alocadas dentro de um mesmo servidor”.

A fim de complementar as ideias apresentadas Brito e Purificação (2011, p.111) definem: “O website e o seu conjunto de páginas, que formam a world wide web (www), compõem o universo virtual da internet, chamado de ciberespaço”.

Para ter acesso a inúmeras informações, o usuário apenas necessita digitar o endereço no respectivo campo, geralmente, ele está localizado na parte superior dos navegadores.

A partir da definição do website, pode-se dizer que a Internet tornou-se, nos últimos anos, um meio privilegiado de comunicação, podendo ser utilizado por professores e alunos, já que permite juntar a escrita, a fala, a imagem a um custo relativamente baixo, com rapidez, flexibilidade e interação impossíveis de ser até mesmo previstos até poucos anos atrás. Resta aos docentes descobrir como utilizar esse magnífico meio tecnológico e de comunicação (NASCIMENTO, 2007).

Para Moran (2009), deve-se compreendê-la como um grande apoio à educação, uma âncora indispensável à embarcação. Como mencionado anteriormente, a formação contínua do professor torna-se essencial para que ele saiba como gerenciar o vasto número de informações provenientes de pesquisas em sites, artigos, jornais on-line. Enfim, pode-se dizer que a Internet oferece saída e levanta problemas, entretanto, o professor precisa saber orientar os seus alunos para que a utilizem de forma adequada, todas as informações encontradas sobre determinado tema de pesquisa.

Para Mendes (2015), Internet na educação é um caminho para que os professores possam ter contato com novas tecnologias e usufruam de seus benefícios. Ela passa a ser companheira do professor em medida que o docente passa a usá-la no seu dia a dia, ampliando a sua criatividade, fortalecendo o processo pedagógico melhorando a aprendizagem.

De acordo com Pozo (2008), com a utilização da Internet nos laboratórios da escola, o papel do professor muda consideravelmente, ele passa de transmissor de conhecimento, para um guia, ele orienta os alunos para o hábito da investigação constante. Dessa forma, eles adquirirão a capacidade de encontrar uma solução para as problemáticas que vierem surgindo no decorrer de seus estudos.

A seguir apresentam-se questões relacionadas à interação e o uso que os adolescentes fazem dos meios tecnológicos, sobre a faixa etária em que eles começam a acessar a internet, por fim, apresenta-se o perfil do “novo” aluno que está chegando aos bancos escolares.

3.1 As crianças e os adolescentes acessando a Internet

Na contemporaneidade, as crianças e adolescentes interagem e têm acesso às tecnologias desde a mais tenra idade. Antes de chegarem à escola, tem acesso a diferentes aparelhos tecnológicos e aprendem manuseá-los mesmo antes da alfabetização.

Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2 anos já têm acesso as fotos tiradas em câmeras digitais ou celular dos pais, aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador, gostam de jogos, de movimento e cores, depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever (ANDRADE, 2011, p.8);

Em relação à internet, a idade média do primeiro acesso está entre 9 e 10 anos. Paiva (2013) explica que a metade dos jovens brasileiros acessa a internet diariamente, seus estudos basearam-se na pesquisa TIC Kids Online Brasil 2012. Na história da inovação e difusão tecnológica nunca se teve um número tão elevado de jovens acessando com rapidez e obtendo acesso a tecnologias virtuais e convergentes móveis e interconectadas.

Outro dado relevante da pesquisa refere-se a como os jovens utilizam a Internet, 70% dos jovens na faixa etária de 9 e 16 anos possuem perfis em redes sociais e 68% utilizam a Internet para navegar em redes sociais. Entre crianças de 9 a 10 anos, este valor chega ao total de 44% do total. Entre adolescentes de 11 e 12 anos, o percentual de usuários de redes sociais chega a 71%. Tratando-se da frequência dos acessos, 85% das crianças que responderam a pesquisa TIC Kids Online, responderam que entram na web, pelo menos uma vez por semana, e 47% dos entrevistados acessam a internet diariamente. Relacionando com os pais ou responsáveis, 53% revelam não usar a internet (MATSUKI, 2012).

Dessa forma, compreende-se que a escola e a família, instituições responsáveis pela formação desse jovem, enfrentam responsabilidades sem precedentes, pois o aluno ao chegar à escola necessita de uma orientação para selecionar informações que possam ser úteis para a ampliação e melhorias em sua aprendizagem.

Assis (2013) afirma que há um descompasso frequente entre professores e alunos, e estes chegam à escola utilizando diferentes aparelhos digitais, tabletes, smartphones, computadores, entre outros. Os docentes, muitas vezes não possuem a sua disposição, computadores e conexão com a internet para consultas básicas sobre determinados temas.

Somando-se a isso, a infraestrutura da escola, deixando a desejar, faz com que os gestores enfrentem e resolvam problemas mais imediatos.

Apresentam-se a seguir, os dados da pesquisa que apontam pontos relevantes sobre o acesso das crianças e adolescentes na internet, percebe que é uma realidade que requer atenção não apenas da família, mas também da escola, pois a partir dessa observação e análise dos dados, podem-se traçar estratégias organizada, coerente e habilidosa, o professor possa utilizá-las em sua prática pedagógica.

Quadro 2: Dados da pesquisa TIC Kids Online

<u>70%</u>	Adolescentes que possuem perfil nas redes sociais.
<u>85%</u>	Dos jovens entre 9 e 16 anos que usam a internet pelo menos uma vez por semana.
38%	Pais que responderam ter total controle sobre o que os filhos fazem na internet.
10%	Pais que dizem não saber o que os filhos fazem online.
61%	Pais que se preocupam com os filhos serem vítimas de algum crime na internet.
9 anos	Idade na qual 36% das crianças afirmam usar internet a 1ª vez.

Fonte: EBC (2012). Adaptado pela pesquisadora

A partir dos dados da pesquisa, pode-se observar que cada vez mais cedo as crianças utilizam a internet. Sendo que, ao chegar à escola, os alunos já possuem conhecimento de como acessar diferentes meios tecnológicos, cabe ao professor, juntamente com a escola, buscar informação e formação constante para trabalhar com esse novo perfil de aluno, cada vez mais crítico.

Outro dado relevante da pesquisa refere-se às redes sociais mais acessadas, ressalta-se que elas podem ser definidas como uma forma de representação de relacionamentos, tanto afetivos, quanto profissionais, são indivíduos que se

encontram por grupos de interesse e mantem contatos diante das afinidades que encontram entre si. As redes sociais estão presentes em sites de relacionamento online, em que, muitas vezes, é possível construir e manter uma rede de contatos (KHAN e SHAIKN, 2006).

Malini (2008) afirma que o sucesso das redes sociais possui três forças que as impulsionam, podendo-se citar: a democratização das ferramentas, hoje, houve uma queda nos preços dos computadores pessoais; a redução do custo da internet e a ligação entre a oferta e a demanda, ou seja, os usuários formam as suas preferências e podem encontrar seus pares ou grupos a partir de buscas na rede.

Nota-se que esses fatores, que facilitaram o acesso das pessoas, tornaram a internet um meio de comunicação e interação cada vez mais abrangente, as crianças possuem facilidades em suas residências, e a escola necessita aderir e complementar as atividades escolares a essa nova realidade.

A seguir apresentam-se as propriedades das redes sociais, o grau de conexão, a densidade e a centralidade, que nos permitem, além de outras questões, compreender o quanto uma rede social se torna popular.

Quadro 3: Propriedades específicas das redes sociais

Grau de conexão	Refere-se à quantidade de conexões de um determinado nó, a popularidade e a centralidade do nó dependem do tamanho do grau.
Densidade	Diz respeito à proporção das conexões.
Centralidade	Popularidade de um nó refere-se à variação na quantidade de relações sociais que aparecem na rede.

Fonte: Recuero (2009), adaptado pela pesquisadora.

As redes sociais permitem a visibilidade e a articulação entre os indivíduos, dando a possibilidade que ele estabeleça laços em espaços além do on-line. Entretanto, ressalta-se que há pessoas que só se conhecem a partir da rede, não possuem o contato físico (RECUERO, 2009).

Destaca-se que no Brasil, cada vez mais as pessoas estão acessando as redes sociais para interagirem e trocar experiências com outros indivíduos. Segundo a Folha Online (2008), o país é o que mais utiliza os sites que se referem a comunidades, assim como em número de acesso e horas gastas na frente do

computador. Em abril de 2008, o Ibope/NetRatings verificou que 17,5 milhões de pessoas navegaram por esses portais, todos com conexão residencial. Em média, o brasileiro passa cinco horas em comunidades. Relacionado a outros países, esse tempo não passa de duas horas.

Compreende-se que essa realidade na qual os brasileiros estão inseridos, pode ser vislumbrada nas escolas, pois cada vez mais com acesso a redes sociais a partir de seus celulares, os adolescentes se comunicam com mais rapidez, tornam-se mais críticos, mas ao mesmo tempo, se não forem bem orientados, podem perder-se no emaranhado e excesso de informações, assim cabe ao professor encontrar uma forma de interagir com aluno e buscar zonas de interesse deles e organizar aulas em que eles possam utilizar ferramentas que estão acostumados.

Entre as redes sociais mais utilizadas pelos alunos está facebook, ele encontra-se em primeiro lugar, ela não é apenas a mais popular, também é o site mais visitado pelos internautas no Brasil Apesar de ter surgido em 2004, apenas em 2011 ultrapassou o Orkut Em segundo lugar, o Twitter é a mais popular, embora tenha perdido 24% do tráfego, no ranking nacional, essa rede social é a 11ª página mais acessada em nosso território (MATSUKI, EBC, 2012).

O Twitter surgiu em outubro de 2006, uma criação de Jack Dorsey, e essa rede ganhou notoriedade nos últimos anos, e estima-se que haja 11 milhões de contas ativas. Pode ser descrito como o SMS da internet ou um microblog. Permite que os usuários tenham a própria página onde possam escrever mensagens, os microtextos, mais conhecidos como *tweets*. Assim, compreende-se o seu slogan, “*What are you doing righth now?*”

Conforme pesquisa EBC (2012), o Orkut há tempos atrás era febre no Brasil, porém os seus usuários migraram para o Facebook. A partir de então, o Orkut passou para 30º lugar, no ranking geral, essa rede social é o site 170 mais visitado no país. Já o LinkedIn, que se volta para contatos profissionais apresenta relativo sucesso no Brasil, é o 21º site mais visitado. Na atualidade, não apresenta crescimento, podendo ser ultrapassado pelo avanço do uso do Tumblr, Instagram e 6Pinterest. Entre as que mais cresceram, encontra-se a rede social Tumblr que, em 2011 cresceu 68%. O sucesso se deve a popularização de suas páginas, tais como: “Como Me Sinto Quando”. No ranking nacional está na 31ª página mais acessada (MATSUKI, EBC, 2012).

Apesar das redes sociais serem acessadas por diferentes sujeitos, torna-se perceptível que os adolescentes as utilizam com mais frequência. Isso se deve ao fato da noção da cultura digital ser intrínseca aos jovens nascidos a contar da década de 1990. Nasceram em um mundo repleto de informações, interagindo com computadores, videogames e inúmeras outras tecnologias (MARTINO, 2005).

Para Santana (2007), essas tecnologias vêm transformando a forma como as pessoas se comunicam, relacionam-se e aprendem. Conseqüentemente, vêm ocorrendo mudanças na dinâmica educacional e sociocultural. As salas de bate-papo, os espaços virtuais sevem para a aproximação dos indivíduos, assim ocorrem trocas de experiências e conhecimentos.

Torna-se necessário a interação constante entre o professor e o aluno para que possam utilizá-los de forma adequada. Mas diante das inovações tecnológicas, nota-se que as crianças e adolescentes chegam à escola sabendo utilizá-las, como o professor poderá interagir com o aluno, adequando-se as novas tecnologias, utilizando-as para propósitos pedagógicos?

Primeiramente, acredita-se que se deva trabalhar a postura do aluno no ambiente escolar, pois apesar deles terem acesso a diferentes tecnologias em casa, tendo acesso à internet e redes sociais, na escola, há a necessidade de um foco maior nos estudos. Assim, no próximo subitem, trata-se da postura do aluno na escola.

3.2 Falando sobre a postura do aluno em ambiente escolar

A partir do exposto anteriormente, nota-se que as crianças e os adolescentes possuem conhecimento sobre o uso das redes sociais e sabem como acessar a internet. Entretanto em ambiente escolar, requer-se uma postura diferenciada dos alunos, pois ele necessitará utilizar o computador, e a internet de uma forma que o auxilie na busca por novas informações, e essas contribuirão para pesquisas, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Corroborando com a ideia anterior, em que os alunos possuem habilidades e acesso à tecnologia fora da escola. Andrade (2011, p.8) explica que:

A utilização do computador é mais dinâmica, devido o prévio conhecimento do uso dessa ferramenta. Entretanto, alguns alunos podem fazer mal uso, necessitando constante monitoramento para evitar acessos que não são permitidos e desvio do que é proposto. Portanto, para que a aula seja proveitosa se faz necessário a formação continuada do professor para que esteja apto a ser orientador de seus alunos em como utilizar essas ferramentas de forma significativa.

A partir dessas considerações, torna-se evidente que o professor está comprometido com a educação e reconhece o potencial dos alunos, que possuem habilidades na utilização de diversas ferramentas, cabe ao professor não apenas a imposição de limites, mas saber direcionar as suas aulas para que o aluno consiga chegar a resultados almejados dentro da diversidade de temas a serem trabalhados pelo professor no decorrer do ano letivo.

Para Marçal Flores (1996), a informática deve oportunizar ao aluno a aquisição de conhecimentos, facilitando o processo de ensino/aprendizagem, ou seja, deve ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do educando.

A fim de colaborar para as melhorias no processo de aprendizagem, requer-se do aluno, uma postura mais dinâmica, não cabe mais a passividade de outrora, onde ele recebia informações dos professores e as utilizava para a realização de seus trabalhos.

De acordo com Carvalho (2012, p.21), eis o que se espera do educando nesta era tecnológica:

O aluno deve ser responsável, comprometido com o aprender, deixando de esperar que as informações já venham prontas e sejam repassadas por seus professores, Tendo acesso ao recurso computacional, ao estudante cabe à tarefa de pesquisar fontes, informações, desafiar-se, resolver problemas, adquirindo autonomia, desenvolvendo o seu potencial crítico-reflexivo, compreendendo que o aprender é um processo constante e de que o homem necessita.

Percebe-se que estas relações estabelecidas a partir da internet e redes sociais modificaram o comportamento dos indivíduos, é um desafio a ser enfrentado pelas instituições de ensino.

Está é uma tarefa árdua, pois a escola, por bastante tempo, não ofereceu subsídios para a autonomia do educando. Porém, mesmo que de uma forma lenta, nota-se que essa instituição vem mudando os seus conceitos, há uma democratização do espaço, há mais liberdade para os alunos, professores e comunidade escolar (CARVALHO, 2012).

Há necessidade de enfrentar algumas barreiras nas escolas, como a falta de tempo para a formação dos professores, a infraestrutura inadequada da escola, a indiferença de alguns alunos que não têm limites. Enfim, devem-se encontrar meios para envolver a todos em um espaço de aprendizado que poderá ir além do ambiente escolar, o uso dos laboratórios de informática conectados à internet permite que se estabeleçam nossas relações entre todos os sujeitos responsáveis pelo processo de aprendizagem, professores, alunos, equipe diretiva e comunidade escolar.

3.3 A Internet na escola e a utilização dos laboratórios de informática

Constantemente, as escolas estão buscando uma forma de adequar o ambiente escolar a nova realidade social. Hoje, os alunos estão cada vez mais conectados ao mundo virtual, as famílias têm acesso a informações que são oriundas da internet, sendo o computador o meio pelo qual elas buscam informar-se.

Diante dessa realidade, além da formação contínua dos professores, a escola deve estar preparada para receber essa nova geração, a prática pedagógica não poderá ser mais apenas passando o conteúdo na lousa, com correção de exercícios e provas para os alunos, o professor não pode ser mais visto como o único a transmitir informações (PRADO, 2010).

A Internet veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado. Recorrer a uma nova forma de integrar a internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação é, no mínimo, possibilitar a visão de uma realidade em que as informações chegam sob diferentes óticas, e cabe ao insubstituível professor a análise junto com o seu aluno de um descortinar de “verdades” e “possibilidades”(BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p 115)

Compreende-se que a internet deve ser percebida pelo professor, como um caminho de possibilidades a ser explorada por todos os sujeitos envolvidos no processo educacional. Não há mais como compreender a educação como um processo unilateral. Há diferentes formas de aprender, e a internet oferece uma multiplicidade de conceitos e informações e cabe ao professor orientar o seu aluno para que ele a utilize para as pesquisas e o computador como uma ferramenta útil

para a produção de diferentes tipos de textos, planilhas, ou seja, para que ele possa organizar as informações coletas, as leituras realizadas em um documento que todos possam ter acesso.

Tratando-se dos benefícios da internet, uma pesquisa realizada pelo “Mapa da Exclusão Digital”, publicada pela Fundação Getúlio Vargas contemplando diferentes segmentos da sociedade. Constatou-se que os alunos que possuem acesso à internet tiveram um desempenho melhor nas disciplinas de Português e Matemática, sendo positiva, a faixa etária entre 13 a 18 anos, alunos da 8ª série. Na disciplina de Matemática, o desempenho foi de 17,7% maior do que o aluno que não utiliza a internet na avaliação dessa disciplina (NERI, 2003).

Prado (2010) ressalta que novas propostas de trabalho vêm sendo disseminadas, tais como por meio de projetos e da interdisciplinaridade. Essa é uma das formas que a escola vem progredindo para mudar de forma significativa o paradigma escolar, saindo do modelo tradicional, buscando, também, uma maior interação entre as diferentes áreas do conhecimento.

A partir da curiosidade dos alunos, podem-se construir projetos diferenciados, em que o aluno possa utilizar a Internet para fazer pesquisas sobre determinado tema, nesse processo, o professor passará a ser um mediador do conhecimento. Ele utilizará seus conhecimentos, irá interagir com o aluno auxiliando no que for necessário para que chegue ao objetivo almejado.

Em relação ao laboratório de informática, deve-se pensá-lo como um ambiente organizado onde o professor possa levar os seus alunos para que eles possam explorá-lo e reinventar uma nova forma de ministrar as suas aulas.

Antes a lousa, agora a tela do computador, o professor deverá explorar as infinitas possibilidades de pesquisa, utilizando os recursos digitais disponíveis em sua escola, seja para a leitura de jornais on-line, para a digitação e resumo de textos, através da elaboração de uma apresentação em power point sobre determinado assunto visto em aula, até mesmo como para a organização de dados em uma planilha de excel. Percebe-se assim, que mais do que habilidades técnicas, o professor deverá saber organizar as suas aulas para fins educativos, tornando-as mais dinâmicas e diversificadas.

Apresenta-se dados de uma pesquisa, TIC Educação 2013, sobre os recursos mais utilizados pelos educadores, são eles: imagens, figuras, ilustrações ou fotos (84%), textos (83%), questões de prova (73%) e vídeos (74%). Há ainda, a utilização

de jogos que representam 72% das atividades, apresentações prontas 42%, e programas de softwares educacionais, 39%.

Moran (2011) explica que o papel do professor se torna imprescindível para o pleno funcionamento de um laboratório de informática, visto que depende muito mais de como ele é explorado didaticamente, do que as suas características técnicas.

Com a intenção de explorar as diferentes formas de organizar uma aula, apresentam-se possibilidades didáticas que podem ser utilizadas pelos professores no processo de construção do conhecimento.

3.4 Novas possibilidades didáticas versus conteúdos prontos

Há inúmeras possibilidades didáticas, que podem tornar as aulas bastante dinâmicas, o uso de um projetor multimídia com acesso a Internet pode ser utilizado para mostrar simulações virtuais, vídeos, jogos, materiais em CD, DVD, páginas da Web ao vivo. Toda essa infraestrutura serve tanto ao professor quanto para o aluno. Este pode apresentar os seus trabalhos, pesquisas e atividades realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. Os assuntos que estão sendo vistos em sala de aula podem ser mostrados em jornais on-line (MORAN, 2004).

Nesse sentido, percebe-se que o professor deixa de entregar conteúdos prontos, passa a ajudá-lo a na organização do caos informativo, ou seja, na gestão das contradições dos valores, há, também, a possibilidade de gerenciar as visões de mundo. Estimula-se a mudanças, requer-se do aluno a não permanência na primeira síntese, mas buscando caminhos para uma nova reorganização das ideias. O professor trabalha com síntese, questiona, tensiona e provoca o nível de compreensão existente (MORAN, 2004).

Este caminho torna-se diferenciado dentro da educação, pois o professor necessita equilibrar processos de organização e “provocação” na sala de aula, há a necessidade de buscar uma lógica dentro do caos de informações. O professor que trabalha com planejamento didático, por exemplo, com esquemas, aulas expositivas, apostilas, avaliação tradicional, entrega tudo “mastigado” ao aluno, facilita a compreensão, permanece com aulas tradicionais. Em contrapartida, o professor que trabalha com projetos, em cima de experiências, novos olhares, a partir da visão de

artistas, escritores, entre outros, pode oferecer algo diferenciado, instiga o aluno a procurar, inovar, pesquisar (MORAN, 2004).

Compreende-se que para melhorias na educação, e para inovações didáticas, torna-se fundamental que o professor e a escola estejam preparados para a utilização de recursos disponíveis no laboratório de informática da escola. Proporcionando aos alunos, além do acesso a informações, formas de interagir e selecionar o que torna necessário para a sua efetiva melhoria na aprendizagem escolar.

Há inúmeras atividades que podem ser realizadas pelo professor, além dos projetos que podem ser organizados de forma interdisciplinar entre professores de diferentes áreas conhecimento. Dependendo da faixa etária do aluno, podem-se organizar aulas utilizando a Internet a partir do Twitter, SMS, Blog, Fórum, You Tube, entre outros.

Segundo Mendes (2015), na prática, a partir do Twitter, o professor pode enviar informações curiosas de grandes nomes da matemática, estimulando a curiosidade dos alunos para a pesquisa. Também, pode promover concursos de frases, os alunos escrevem frases sobre determinado tema ou personalidade, a partir da leitura, discussão e comentários, pode-se escolher o vencedor, a premiação poderá ser um livro relacionado ao assunto. A partir do SMS, o professor poderá mandar torpedos para um determinado grupo de alunos com pequenos exercícios, assim incentiva a pesquisa sobre a sua matéria e, pode ainda, enviar pequenos resumos do conteúdo visto em sala de aula.

O processo pedagógico modifica-se a partir dos recursos que o professor utiliza em sala de aula, tornando-a mais dinâmica, diferenciada no momento em que há ampliação do espaço escolar, o processo de interação diferencia-se e mantém os alunos conectados em outro espaço, o virtual (MENDES, 2015).

A criação de um blog torna-se bastante interessante, o professor pode criá-lo e disponibilizar diversas informações sobre as matérias que leciona, os conteúdos podem ser disponibilizados em forma de textos livres, fotos, áudio e vídeos. A participação dos alunos poderá ser a partir de sugestões, comentários (elogios ou críticas), publicação de textos, disponibilização de seus próprios vídeos, entre outros. Diante dessas possibilidades, cabe registrar as palavras de Brito e Purificação (2011, p.115):

A internet veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabe mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado. Recorrer uma nova forma de integrar a internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação é, no mínimo, possibilitar a visão de uma realidade em que as informações chegam sob diferentes óticas, e cabe ao insubstituível professor a análise junto com seu aluno de um descortinar de “verdades” e “possibilidades”.

A partir das sugestões de atividades, também com as ideias dos autores referidos no parágrafo anterior, nota-se que o laboratório de informática com os computadores ligados à internet, torna-se um ambiente essencial para todas aquelas escolas que tem por finalidade proporcionar ao seu aluno um contato com o mundo virtual, que é para muitos, um espaço prazeroso de pesquisa, entretenimento e interação com outras pessoas.

Para a inserção de uma pesquisa mais focada, o professor poderá fornecer um endereço eletrônico que possa ser acessado e utilizado por toda a turma e, assim, evita-se a dispersão dos alunos. Por exemplo, podem-se disponibilizar textos, materiais pesquisados, slides, entre outros. Haverá uma maior colaboração entre alunos e professores e, entre alunos-alunos e, também, amplia-se o espaço de sala de aula, no ciberespaço há a propagação, a discussão sobre temas que se iniciaram no espaço escolar.

No capítulo 4, será apresentada a metodologia do trabalho, ou seja, os caminhos que foram seguidos pelo pesquisador para que conseguisse alcançar os objetivos deste estudo.

4 METODOLOGIA

A metodologia torna-se imprescindível para que se desenvolva um trabalho com fundamentos científicos. Tem por finalidade apresentar os caminhos que foram percorridos para se chegar aos objetivos almejados, assim cabe ao pesquisador escolher um método que dê sequência à pesquisa. Dessa forma, este capítulo tem como objetivo mostrar os métodos que foram utilizados para a elaboração deste estudo.

Conforme os critérios de Santos e Candeloro (2006) a metodologia utilizada na presente monografia foi exploratória, pois visou conhecer o assunto através de um problema.

Escolhemos a abordagem qualitativa que, segundo Prodanov e Freitas (2009, p.141) oferece: “o ambiente natural é fonte direta para a coleta, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”.

4.1 Apresentação da escola

Neste subitem apresenta-se Escola Estadual de Ensino Médio Vila Prado, onde foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como amostra quatro professores; A escola atende alunos desde as séries iniciais (cinco turmas) até as finais do ensino fundamental (três turmas), também possui alunos de ensino médio (onze turmas). Com um total de 177 alunos no ensino fundamental e 301 no ensino médio. O atendimento na escola ocorre nos turnos da manhã e tarde.

Figura 1: Escola Estadual de Ensino Médio Vila Prado – Sapucaia do Sul



Fonte: Organizada pela pesquisadora

A escola localiza-se no bairro Piratini, em Sapucaia do Sul. Possui uma equipe de vinte e sete professores, uma diretora, três vice-diretores (distribuídos nos turnos da manhã e tarde), dois supervisores, uma orientadora, uma secretária, uma bibliotecária. Também possui sete funcionários responsáveis pela merenda, limpeza e organização e toda escola (salas, corredores, cozinha).

Figura 2: Equipe de professores da escola Vila Prado



Fonte: organizada pela pesquisadora.

Em relação à infraestrutura, a escola apresenta um laboratório de informática com 27 computadores e 30 tablets. Uma sala de vídeo equipada com som, DVD, notebooks, caixas de som, uma lousa digital. Um laboratório de Química equipado, onde os professores levam os seus alunos para as aulas prática. Estes equipamentos ficam à disposição dos professores, mediante agendamento prévio.

Figura 3: Sala de vídeo



Fonte: Organizado pela pesquisadora.

Nesta figura 3, alunos de uma turma de 3º ano da escola Vila Prado, estão apresentando um projeto de Química sobre drogas. Este foi organizado de forma interdisciplinar entre professores de diferentes áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). Nesta foto, eles estão apresentando os resultados do trabalho para uma banca de professores. Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas na internet e depois organizado no power point. Os alunos dividiram os slides entre os componentes do grupo, e cada um apresentou de forma organizada sobre o tema.

Há a biblioteca, onde uma professora atende os alunos duas manhãs e duas tardes, onde os alunos podem fazer uma ficha e retirar livros e revistas. Nesse local não há computadores. Entretanto não se descarta a possibilidade futura dos livros serem catalogados em um programa específico para que a procura seja mais rápida e eficiente.

O auditório da escola é bastante frequentado pelos alunos, onde ocorrem apresentações de teatro, música e vídeos, faz três anos que a escola organiza o Show de Talentos em que os alunos apresentam seus dotes artísticos.

Figura 4: Show de talentos



Fonte: Organizado pela pesquisadora

O Show de talentos é um evento que ocorre há quatro anos na escola Vila Prado, geralmente, ele ocorre no mês de outubro, a comunidade escolar é convidada para participar desse evento. Além das apresentações de música, os alunos apresentam dança, teatro e vídeo.

É um evento em que todos os sujeitos (alunos, professores e comunidade escolar) se envolvem. A escola possui uma página no Facebook onde disponibiliza fotos e vídeos, os alunos curtem e comentam as publicações. Há também um grupo específico no Facebook chamado Show de Talentos Vila Prado onde os alunos postam fotos, organizam-se para os eventos e fazem todas as combinações necessárias.

No quadro a seguir, faz-se uma descrição dos sujeitos da pesquisa, objetivando mostrar além da sua identificação, a formação e o quanto estão envolvidos com o ambiente escolar e com a formação dos alunos.

Quadro 4: Apresentação dos sujeitos entrevistados

NOME	IDADE	TEMPO DE MAGISTÉRIO	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
JT Sujeito 1 (S1)	35	13 anos	Especialista em Mídias da Educação/ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.	Professora de Educação Física e supervisora em outra instituição de ensino.
OG Filho Sujeito 2 (S2)	42	14 anos	Licenciado em Geografia.	Professor de Geografia.
PP Sujeito 3 (S3)	38	17 anos	Graduada em Letras_ Português/Inglês. Pós-graduada em Educação Ambiental.	Professora de Inglês e vice-diretora
LK Sujeito 4 (S4)	28	8 anos	Licenciatura Plena em Física	Professora de Física e supervisor da escola Vila Prado.

Fonte: Organizado pela pesquisadora.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturadas, tendo como foco identificar como os professores utilizam as novas mídias na educação e como as redes sociais são utilizadas em sala de aula.

No próximo capítulo, apresenta-se a análise dos dados, são observações, reflexões percebidas a partir das respostas aos questionamentos realizados na entrevista.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram entrevistados quatro professores sendo que três deles exercem a função de supervisores e vice-diretores. Entende-se que esse ponto foi positivo neste estudo, pois permitiu que se obtivesse uma visão da estrutura e do funcionamento da escola.

A primeira pergunta aos entrevistados foi como eles percebem a postura do professor diante das novas tecnologias. Nesta questão, três dos sujeitos entrevistados, responderam que há um receio entre os professores, apresenta-se a fala da professora JT (S1) sobre esta questão:

“Existe certo receio no manuseio, os professores sentem medo de estragar. Para trabalhar com tecnologia, o professor precisa dispor de tempo. Tempo de estudo para aprender a manusear, perceber que não irá estragar. Assim, muitas vezes, o professor abre mão de trabalhar com tecnologia”.

Corroborando com esta reflexão, o professor OG (S2) afirmou; “Os professores são resistentes. Não percebem o potencial das novas tecnologias, nem os benefícios que eles podem oferecer aos alunos”.

O professor e supervisor LK (S4) explicou que: “A maioria se assusta, alguns professores reclamam, são mais tradicionais. Até mesmo a planilha eletrônica elaborada no Excel levou três anos para que todos os professores aderissem a ela”.

A resposta a esta questão vai ao encontro das palavras de Jordão (2009), quando ele fala que as mudanças começam pelo professor. A tendência é a repetição de modelos que funcionavam em um tempo anterior, porém, hoje, a realidade vem transformando-se constantemente.

Nota-se que as resistências percebidas no decorrer das entrevistas, relacionam-se a carga horária dos professores, alguns chegam a trabalhar em três escolas em três turnos de trabalho. Isso acarreta a falta de tempo para a formação, para cursos. O excesso de trabalho ocasiona algumas objeções, pois não se abrem ao novo, entretanto, a escola oferece infraestrutura e os professores, dentro das possibilidades, buscam formação e informação com outros colegas e utilizam todos os equipamentos necessários para uma prática pedagógica diferenciada;

Apenas a professora e vice-diretora PP (S3) deu um parecer ao contrário dos demais entrevistados, falou que os professores aceitam bem, usam a tecnologia sem problemas. A escola oferece e a maioria a utiliza.

A pergunta seguinte: Os professores recebem formação continuada para trabalhar com novas tecnologias?

Em relação a essa questão, S1, S3 e S4 relataram que os professores não recebem formação continuada, uma das alegações refere a pouca ou nenhuma disponibilidade de tempo. A maioria trabalha em outras instituições de ensino, não possuindo tempo disponível para fazer as formações. Aqueles que as utilizam, aprendem na prática, perguntando para outro colega mais experiente.

O professor S2 relatou que há formação, houve um curso oferecido pela UNISINOS que o ajudou a compreender o processo e, depois na prática e na utilização semanal, começou a gostar e se interessar em novas tecnologias e citou o uso da lousa digital que vêm enriquecendo as suas aulas de Geografia.

A terceira questão apresentou um dado da Tic Kids Online Brasil (2012), em que se relatou que 70% dos jovens entre 9 e 16 anos possuem perfis nas redes sociais. O que você pensa sobre isso, sobre o acesso dessas crianças e jovens à internet, mais precisamente as redes sociais?

A essa questão, S1 percebe isso como positivo, mas há uma preocupação em relação à imaturidade das crianças, transcreve-se um trecho da entrevista:

“Vejo isso como positivo, mas também com preocupação. Há um facebook para educadores, relacionado a idades, Permite um uso limitado de algumas coisas até os 13 anos de idade. Após os 16 anos o acesso é mais abrangente, as pessoas e as famílias desconhecem. Antes dos 9 anos, ter um facebook é preocupante, a criança se torna vulnerável, e, às vezes, não tem maturidade para usá-lo”.

A quarta questão: Você utiliza as redes sociais em sua prática pedagógica? De que forma você as utiliza?

O professor S1 respondeu que utiliza para postar resultados de atividades realizadas em sala de aula, trabalhos dos alunos, eles participam também em enquetes relacionadas à disciplina de Educação Física. Utilizou o Twiteer para trabalhar a capacidade de síntese dos alunos, solicitou pequenas informações condizentes com o conteúdo, mas sentiu-se frustrada, pois alguns alunos não compreenderam a dinâmica da atividade.

O professor S1 relatou que o Facebook apresenta mais possibilidades e, frequentemente, posta fotos de atividades realizadas em sala de aula, trabalha com pequenos textos, adiciona arquivos com atividades a serem realizadas, cria páginas.

Ainda explicou que essa rede social apresenta várias possibilidades de interação, a partir da criação dos grupos das turmas, os alunos, juntamente com os professores, que interagem, criam possibilidades de ampliar os conhecimentos, tratando de conteúdos que são vistos em sala de aula em outro espaço, a rede social, que eles estão acostumados a utilizar.

O segundo entrevistado, o professor S2, utiliza o computador como ferramenta, através da criação de vídeos, power point, excel (gráficos), word (textos). Citou um trabalho realizado com uma turma de 7º ano. Primeiramente, explicou para os alunos como funcionava o censo, eles saíram para a coleta de dados entrevistando 15 famílias. A partir do excel ensinou os alunos como computar e transpor os dados e criar os gráficos. O trabalho ainda encontra-se em andamento. No final do projeto, os alunos irão apresentar os resultados obtidos.

O professor S3 explicou que participa de grupos de professores. Eles trocam experiências e atividades que podem ser utilizadas em sala de aula. Explicou que as redes sociais, em especial, o Facebook permite que as distâncias “diminuem”, os docentes podem interagir entre eles, abrindo possibilidades de trabalhos e ideias bastante criativas. Ela participa, também, de grupos das turmas, onde eles trocam atividades, trabalhos, fotos e experiências.

Já o último entrevistado, o professor S4, relatou que não utiliza as redes sociais em sala de aula, alguns alunos não têm maturidade e perdem o foco, pois o Facebook, por exemplo, faz com que eles fiquem mais dispersos.

A quinta questão refere-se ao uso do telefone celular em sala de aula, cada vez mais os alunos acessam as redes sociais a partir deles, como vocês resolvem essa questão? Já utilizou o celular para alguma atividade prática?

O professor S1 respondeu que não vê problemas na utilização do celular em sala de aula, mas procura impor limites quanto ao uso. Costuma trabalhar com celular, trabalha com ele.

A professora S1 relatou uma experiência bem gratificante, onde primeiramente assistiram a um vídeo: Jovens Pontes. Após, pediu para que os alunos tirassem fotos de grupos dentro do espaço escolar que se relacionassem os grupos de jovens representados no vídeo: emos, roqueiros, os chamados CDFs, entre outros. Os alunos tiraram fotos que depois foram repassadas para a professora. Ela, por sua vez, selecionou e projetou as imagens para os alunos. O encerramento da atividade se deu a partir de uma produção em pardo com a síntese

do grupo sobre o trabalho realizado, as percepções, os aspectos positivos e negativos no decorrer da atividade.

Em resposta a essa questão, S1 explicou que pode utilizar diferentes tipos de mídias, tanto as mais tradicionais, como um cartaz, a leitura de jornais e revistas, quanto mídias mais modernas. Isso se faz necessário e torna-se gratificante para o desenvolvimento do trabalho do professor.

Os outros entrevistados, S2, S3 e S4 relataram que não utilizam o celular em sala de aula, pois se o seu uso não for bem orientado, os alunos perdem o foco. Relataram que o celular desvirtua a aula, porque oferece muitas possibilidades, além do acesso a redes sociais, eles baixam muitas músicas, aplicativos que na sala de aula se torna bem complicado fazer uma adequação relacionando-o com a disciplina a ser estudada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, percebeu-se que, historicamente, desde os anos 70, ocorreram iniciativas para que o uso da informática fosse incorporado nas instituições escolares. Primeiramente, os esforços partiram dos professores universitários, como se mencionou anteriormente, a Universidade de São Carlos, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ) foram pioneiras ao iniciarem seus estudos incorporando a informática em estudos científicos.

Após, foram implantados projetos como EDUCOM (Educação e computador), que trabalhou com o software LOGO. Também, o Programa Nacional na Educação (Proinfe) utilizado nos sistemas públicos de ensino. O Proinfo, em 1997, que criou os NTEs (Núcleo de Tecnologias Educacionais) nas escolas brasileiras. Nos anos 2000, a criação do PROUNCA (Programa um computador por aluno) teve como finalidade promover a inclusão digital em todas as escolas das redes públicas de ensino federal, estadual e municipal.

Observou-se, a partir dessas iniciativas, que houve a preocupação e o comprometimento, não apenas por parte dos educadores, mas também por parte do governo em inserir a informática educacional para que se obtivessem melhorias na educação brasileira.

Tratando-se dos professores, percebeu-se que a integração com as novas tecnologias não ocorreu (não ocorre) de forma plena, abrangendo o trabalho de todos os docentes, há ainda, aqueles que estão buscando adequar os seus conteúdos, as particularidades e especificidades da sua área de conhecimento às novas tecnologias, percebeu-se que há um movimento de compreensão e adequação dos mesmos. Os alunos estão mais críticos, chegam à escola sabendo utilizar jogos e aplicativos de forma muito natural, assim, a maioria dos professores vem, a partir das formações que lhes são oferecidas, compreender como utilizar determinados recursos em suas aulas.

A dinâmica das aulas e o papel do professor vêm mudando constantemente, pois ele passou a ser um mediador, ele deve contribuir no sentido de facilitar ao aluno, encontrar um caminho para filtrar as informações mais significativas no “caos informativo” que se instalou em nossa sociedade a partir das novas tecnologias e do processo de globalização.

Na prática, acredita-se que uma forma de organizar o excesso de informações, seja elaborar projetos de pesquisa juntamente com os alunos, há necessidade de instigar a curiosidade do aluno, organizar projetos com temáticas apropriadas para a série e a idade da criança ou do adolescente.

O laboratório de informática poderá ser utilizado, desde a escolha do tema de pesquisa, a partir do uso da Internet, com a seleção de sites, até a elaboração dos textos através dos editores, como a elaboração de slides, vídeos. Assim, compreende-se que o professor deve preparar-se para auxiliar o seu aluno, desde a etapa inicial, construindo o projeto juntamente com o aluno, dando continuidade a todas as etapas para o pleno desenvolvimento da pesquisa.

Os professores da escola Vila Prado, que foram entrevistados durante a pesquisa, comentaram que alguns professores se mostram receosos, utilizam as tecnologias disponíveis na escola em diferentes momentos, seja na organização dos diários de classe (Excel), ou atividades direcionadas para os alunos.

A maioria dos eventos realizados é organizado via Facebook, onde se disponibilizam as regras para a participação, o número de componentes por grupo, enfim todas as diretrizes a serem seguidas. Pode-se citar: O Show de talentos, a Festa Junina, os Torneios de Futebol, atividades do seminário integrado, entre outros.

Outra percepção que merece ser mencionada refere-se à utilização do telefone celular em sala de aula. A maioria dos professores não os utiliza como ferramenta, pois acreditam que ele atrapalha a concentração do aluno durante os estudos. Até mesmo porque a maioria o utiliza para escutar música e/ou entrar nas redes sociais.

Também, ressalta-se que a formação do professor deve ser contínua, pois ele necessita dominar o uso da tecnologia e os seus recursos. Entretanto, deve-se dizer que o laboratório de informática deve ser explorado didaticamente pelo professor, indo além da compreensão técnica, do funcionamento desse ambiente. Isso ocorrerá a partir do momento em que o professor souber explorá-lo, orientando os seus alunos de uma forma prazerosa e criativa. Assim, todos tendem a interagir de forma plena e consciente, melhorando os processos de ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, a educação brasileira.

Dessa forma, acredita que o estudo atingiu os seus objetivos, os professores na sala de aula e acreditam que a internet possibilita que se abram novos caminhos para a ampliação do conhecimento.

Cabe mencionar que o ponto negativo observado no decorrer da pesquisa foi o pouco material bibliográfico disponível sobre o tema, assim como a falta de tempo para que os professores entrevistados respondessem as questões. Como sugestão para estudos futuros, poderia ser realizado um trabalho diretamente com os alunos sobre as ferramentas mais utilizadas por eles para a pesquisa, estudar ou organizar projetos e um estudo de caso comparando escolas de diferentes municípios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet**. Brasília, 2011. 22p. Monografia Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás. Brasília.2011.
- ASSIS, Regina. **Os desafios da escola 2.0**. Publicação 77, jun. 2013. Disponível em: www.cartanaescola.com.br. Acesso em: 15/06/15.
- BASSO, M. V. Mídias digitais, sistemas de conceitos e aprendizagem em matemática. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 13, n. 2, p. 42-52, 2005.
- BITTENCOURT J. **Atividades desenvolvidas pelo LEC/UFRGS na Escola Luciana de Abreu**, Rio de Janeiro: LEC/UFRGS, slides, color, apresentação multimídia, 2008.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**-Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. – Curitiba: Intersaberes, 2011.
- CARVALHO, Janaine Moura. **O uso pedagógico dos laboratórios de informática nas escolas do Município de Londrina**. Londrina: 2012. 58 p. Monografia. Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- CORRÊA, A.G.D., ASSIS, G.A., VENÂNCIO, V., FICHEMAN, I.K.; LOPES, R.D. Avaliação de Aceitabilidade de um Computador Portátil de Baixo Custo por Criança. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2006. Brasília, Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). Brasília, 2006.
- FAGUNDES, L. C. Recursos e oportunidades para o desenvolvimento da inteligência. **Revista Pedagógica**, Porto Alegre, v. 10, págs. 59-61, 2006.
- FILENO, E. F. **O professor como autor de material para um ambiente virtual de aprendizagem**.130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07 – fileno.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07-fileno.pdf)>. Acesso em: 11 jul.2015.
- FRANCO, J.F.; FICHEMAN, I.K.; AQUINO, E.M.M.; MORENO, M.; MANGERONA, M.S.; LOPES, R.D. Usando Recursos Digitais como Suporte para Convergir e Construir Conhecimento. In: **Workshop de Modelos Pedagógicos em Educação à Distância: das concepções pessoais aos conceitos científicos**, 2007. São Paulo. Workshop de Modelos Pedagógicos em Educação à Distância SBIE, 2007.
- FRANCO, J.F.; FICHEMAN, I.K.; VENANCIO, V.; LOPES, R.D.; TELLES, E.O. Comunidades Escolar e os Laptops na Escola Pública: O olhar dos pais, In:

Simpósio Brasileiro de Informática em Educação, Florianópolis – SC, ISSN: 2176-4301, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, Barbara. **O Indivíduo em Formação: diálogos interdisciplinares sobre educação**. 3. ed - São Paulo: Cortez, 2001

JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Salto para o futuro**. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nov-dez. 2009.

KHAN, J. I., and SHAIKH, S. **Relationship Algebra for Computing in Social Networks and Social Network Based**, 2006.

MARTINO, L.M.S. **Comunicação: troca cultural?** São Paulo: Paulus, 2005.

MATSUKI, Edgard. **Pesquisa mostra como os adolescentes usam internet no Brasil**. Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 15/06/15.

MENDES, Alexandre. **Educação e Internet: uma evolução no aprendizado**, 2015. Disponível em: [imasters.com.br/artigo/18294/tendencias/educação-e-internet-umaevolução-no-aprendizado](http://imasters.com.br/artigo/18294/tendencias/educa%C3%A7%C3%A3o-e-internet-uma-evolu%C3%A7%C3%A3o-no-aprendizado). Acesso em: 20/05/2015.

MAZZILI, S.; ROSALEN, M.A.S. Formação de professores para o uso da informática nas escolas: evidências da prática. In: **28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 40 anos de Pós-graduação em Educação no Brasil**, p. 1 – 17, Caxambu, 2005.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/integração.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/integra%C3%A7%C3%A3o.htm). 2011. Acesso em: 15/05/15.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Texto publicado nos anais do 12º EndiPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al. (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004. Páginas 245-253

MORAES, M. C. Informática educativa no Brasil: um pouco de história. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n. 57, jan.-mar. 1993.

MORAES, C.M. **O paradigma educacional emergente**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 1997.

PENTEADO, M.G.; BORBA, M. G.; BORBA, M.C.; GRACIAS, T.S. Informática como veículo para mudanças. **Zetetiké**, Campinas, v.6, n.10, p.77-86, 1998.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 84 p.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **O aprender e a informática: a arte do possível na formação do professor**. Disponível em: <http://escola2000.net/eduardo/textos/proinfo/livro8-Elizabeth%20Almeida.pdf>. Acesso: 15/05/15.

POZO, J.I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**/ Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008.

SANTANA, C. Redes sociais na internet: potencializando interações sociais. **Revista Hipertextus**, vol. 1, 2007.

SCHAFER, P.B.; FAGUNDES, L.C. Projetos de Aprendizagem, Escrita e Compreensão na Modalidade Um Computador por Aluno, In: **XIX SBIE – Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Porto Alegre, SBC, 2008.

VALENTE, J.A. Diferentes usos do computador na Educação, in: **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas, Gráfica Central da Unicampa, 1993

APÊNDICE- QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA

- 1) Como você percebe a postura do professor diante das novas tecnologias?
- 2) Os professores da escola possuem formação continuada para trabalhar com novas tecnologias?
- 3) Segundo a Tic Kids Online Brasil 2012, 70% dos jovens na faixa etária de 9 e 16 anos possuem perfis nas redes sociais. O que você pensa sobre isso, sobre o acesso dessas crianças e jovens à internet, mais precisamente as redes sociais?
- 4) Você utiliza as redes sociais em sua prática pedagógica? De que forma você as utiliza?
- 5) Quanto ao uso do telefone celular em sala de aula, cada vez mais os alunos acessam as redes sociais a partir deles, como vocês resolvem essa questão? Já utilizou o celular para alguma atividade prática?